

## **APROXIMAÇÕES AO ALCOOLISMO FEMININO.**

### **Nome**

Izabel Cristina Dos Santos

### **Orientadora**

Eliane Ganev

**Instituição:** Universidade Cruzeiro do Sul

### **Introdução**

Sabe-se que o consumo de álcool pelo ser humano vem desde os tempos pré-bíblicos, porém o alcoolismo tal como ocorre hoje (problema de saúde pública) é fenômeno posterior à Revolução Industrial, que propiciou a produção em série de bebidas alcoólicas e o aperfeiçoamento dos processos de destilação, aumentando os teores alcoólicos. Fatores como o ingresso massivo de mulheres no mercado de trabalho e na vida social e política, favoreceram a inclusão do hábito de beber no universo sócio-cultural feminino (VAILLANT, 1999 e outros). E hoje, no Brasil, a incidência de alcoolismo feminino vem aumentando.

### **Objetivo**

Analisar e compreender os fatores que tem contribuído para o aumento do alcoolismo feminino, com destaque para o contexto social e cultural. Compreender eventuais particularidades do alcoolismo feminino e a articulação das alcoolistas com as redes sociais e de atenção existentes.

### **Metodologia**

Utilizamos a teoria social marxiana como fundamento para aproximações e análise do alcoolismo como fenômeno presente nas sociedades capitalistas. Revisão bibliográfica (livros, teses, artigos científicos e consulta a sites especializados). Entrevistas e aplicação de questionário semi-estruturado (SEVERINO, 2007 e outros) com mulheres alcoolistas que se encontram participando de grupos de mútua ajuda na cidade de Santo André(SP).

### **Resultados**

Tendo em vista que o projeto foi recém-aprovado, até este momento foi possível concretizar: Pesquisa bibliográfica (referências teóricas e metodológicas) e fichamentos iniciais. Contatos iniciais com mulheres alcoolistas que frequentam grupos em Santo André.

### **Bibliografia**

ARAUJO, Ivanira de Souza. Alcoolismo como processo: da identidade construída à(des)construção da pessoa. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-21052008-121523/>>. Acesso em: 14/09/2012.

GUIMARÃES, A.B.P. Um passado que vive: transmissão familiar do alcoolismo feminino. Curitiba: Rosea Nigra, 2010.

MOTA, Leonardo de Araújo e. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? São Paulo: Paulus, 2007.

NOBREGA, Maria do Perpétuo S S; OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 5, Oct. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-9102005000500018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-9102005000500018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14/09/2012.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.